

A Oferta da Mãe Comentário da Parashat Tazria` Por Sha'ul Bensiyon

I - Introdução

“E, quando forem cumpridos os dias da sua purificação por filho ou por filha, trará um cordeiro de um ano por holocausto, e um pombinho ou uma rola para expiação do pecado, diante da porta da tenda da congregação, ao sacerdote.” (Wayiqrá/Levítico 12:6)

A passagem acima é enigmática. Por que uma mulher deveria trazer uma oferta para expiação do pecado caso tivesse um filho?

A ideia de ser necessário trazer um sacrifício pelo pecado parece indicar que a situação de ter um filho é pecaminosa.

Por que a Torá faz essa prescrição?

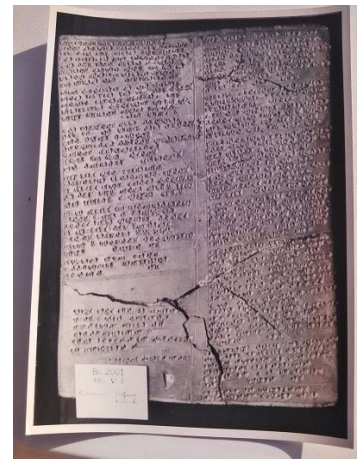
II - O Contexto Semita

Para entender a questão, é muito importante conhecer o contexto da sociedade semita da época.

Um achado arqueológico dos Hititas (filhos de Het), um povo contemporâneo aos israelitas dos tempos bíblicos, e que viveu na região da atual Turquia ajuda a compreender a questão.

Na tábua de argila denominada KBo 5.1 (vide figura ao lado), encontra-se um ritual que era prescrito para mulheres que davam à luz:

“Se tua mãe ou teu pai deixaram um pecado [para ti] ou se tu cometeste algum pecado... e o assento do parto foi danificado ou os pinos se quebraram, oh Divindade, ela de sua parte fez compensação duas vezes. Que o patrono do ritual se torne puro novamente.”



O ritual prescrito em seguida, envolve a oferta de duas aves para um ritual de sangue e o cozinhar uma ovelha para a oferta sacrificial.¹

Sobre a questão, o Dr. Yitzhaq Feder explica o seguinte:

¹ COHEN, Y. GILAN, A. MILLER, J. L. *Pax Hethitica - Studies on the Hittites and their Neighbours in Honour of Itamar Singer*. Alemanha, 2010.

“Esse ritual de parto explicitamente lida com a possibilidade de que a parturiente tenha cometido algum pecado, que incitou a ira divina. Como tal, se encaixa num grande coletivo de rituais e orações do Oriente Médio antigo que viam a adversidade como uma punição divina, que poderia ser causada por pecados desconhecidos.”²

Ou seja, a grande questão é que problemas no parto, ou mesmo algum tipo de má formação da criança, eram vistos como punições dos deuses, em virtude de algum pecado cometido anteriormente pelos pais.

III - Os Riscos do Parto

Mesmo nos tempos atuais, partos estão sujeitos a complicações, que frequentemente fogem ao controle da mãe. Hoje, o pré-natal já inclui uma série de cuidados que mesmo vinte anos atrás não existiam, pois a medicina está em constante evolução.

Para os pais das crianças dos tempos antigos, todavia, isso era motivo de grande ansiedade, e até de sentimentos de culpa. É possível até mesmo que os homens culpassem suas esposas de terem cometido algum tipo de transgressão.

IV - Os Motivos

Fica agora mais fácil compreender porque a Torá prescreve um ritual de expiação. É importante lembrar das palavras de Rambam (Maimônides) acerca de porque a Torá adotou uma série de práticas que já eram comuns nos tempos antigos:

“É, portanto, impossível ir subitamente de um extremo ao outro; é portanto segundo a natureza de um homem impossível a ele subitamente descontinuar tudo aquilo a que estava acostumado.” (Moré Nebukhim/O Guia dos Perplexos 3:32)

Se a Torá não tivesse prescrito esse ritual, os israelitas (especialmente as mulheres) teriam ficado extremamente tensos e ansiosos, com medo de que algum tipo de pecado oculto pudesse causar algum problema na hora do parto.

Se até nos dias de hoje o parto é um momento delicado, e não à toa é feito preferivelmente em hospitais, quanto mais nos tempos antigos, nos quais não havia nem metade dos recursos da atualidade.

Porém, mesmo fazendo essa prescrição, a Torá introduz uma mudança bastante significativa.

² FEDER, Dr. Yitzhaq. *A Sin Offering for Birth Anxiety*, 2016.

V - A Importante Mudança Realizada pela Torá

Enquanto nos rituais pagãos, os sacrifícios eram apresentados preventivamente, antes da criança nascer, no caso da Torá, a prescrição é que o sacrifício fosse entregue depois do ato.

Sobre isso, o comentarista Yehezkel Kaufmann, citado pelo Dr. Yitzhaq Feder, afirma:

“Agora, a característica distintiva das purificações bíblicas quando comparadas com aquelas do paganismo é que elas não são realizadas com o propósito de afastar ou mal ou enfermidade. O pagão busca evitar o mal; suas purgações são, como efeito, uma batalha com as forças malignas que ameaçam os homens e os deuses.

As purificações bíblicas omitem esse aspecto por completo. Ritos de purificação não têm qualquer papel na cura do enfermo. A mulher que tem filho, o leproso, o que tem gonorréia, a casa ‘leprosa’, todos são purificados depois da crise ou enfermidade ter passado.”³

A lição da Torá ao trazer esses elementos após a melhora da pessoa, ou após o risco ter passado, é a de que apesar do Eterno estar sensível ao aspecto cultural do povo de Israel, Ele também é avesso a barganhas.

VI - Conclusão

No mundo primitivo do Oriente Médio, o ser humano tentava de alguma maneira barganhar com as divindades, tornando rituais e ofertas em verdadeiras tentativas de subornar as divindades e assim obter o seu favor.

Ao eliminar esse aspecto, a Torá faz o homem voltar suas atenções para os seus próprios atos. Não era através de rituais que o Eterno seria agradado, mas sim através de atitudes de retidão.

Ainda assim, a Torá não elimina totalmente o aspecto ritualístico para não impor um fardo excessivo sobre a sociedade. É provável que se o Eterno tivesse, por exemplo, eliminado os sacrifícios preventivos para as parturientes, que então elas (ou seus respectivos esposos) se voltariam para outros deuses e oferecessem tais sacrifícios.

Tudo aquilo que estivesse muito arraigado na cultura local poderia se tornar fonte de idolatria. Dessa forma, o Eterno estabeleceu um sistema que dava conta dessas necessidades, para que os israelitas pudessem reconhecer nEle a fonte de todas as coisas.

³ KAUFMANN, Yehezkel. Greenberg, M. *The Religion of Israel*. University of Chicago. Chicago, 1960.